



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE**  
**E SECRETARIADO - FEAAC**  
**DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**SARA MICKELLE MARIANO ARAGÃO**

**A PERCEPÇÃO DE CONTABILIDADE DE CUSTOS POR PARTE DOS MICRO E**  
**PEQUENOS EMPREENDEDORES DO CENTRO MUNICIPAL DE PEQUENOS**  
**NEGÓCIOS DE FORTALEZA**

**FORTALEZA- CE**

**2016**

SARA MICKELLE MARIANO ARAGÃO

A PERCEPÇÃO DE CONTABILIDADE DE CUSTOS POR PARTE DOS MICRO E  
PEQUENOS EMPREENDEDORES DO CENTRO MUNICIPAL DE PEQUENOS  
NEGÓCIOS DE FORTALEZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Ciências Contábeis do  
Departamento de Contabilidade da  
Universidade Federal do Ceará, como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel em  
Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Cíntia Almeida

FORTALEZA

2016

# **A PERCEPÇÃO DE CONTABILIDADE DE CUSTOS POR PARTE DOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES: ESTUDO DE CASO NO CENTRO MUNICIPAL DE PEQUENOS NEGÓCIOS DE FORTALEZA.**

ARAGÃO, Sara Mickelle Mariano<sup>1</sup>  
ALMEIDA, Cíntia<sup>2</sup>

## **RESUMO**

A contabilização dos custos é essencial às empresas, independentemente de seu porte. Mesmo as Micro e Pequenas Empresas que pretendem se manter no mercado precisam planejar seu crescimento e tomar decisões levando em consideração as informações produzidas pela Contabilidade de Custos. Diante disso, este trabalho teve como objetivo principal verificar as percepções de micro e pequenos empresários no que concernem os principais conceitos e características da Contabilidade de Custos e utilização de informações sobre custos na tomada de decisão. Esta pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários a 25 empresas atuantes no Centro Municipal de Pequenos Negócios de Fortaleza, popularmente chamado de Beco da Poeira. Foi realizada uma análise qualitativa, e verificou-se que a maioria das empresas não possui conhecimento aprofundado de contabilidade de custos, mesmo reconhecendo sua importância no processo decisório. As percepções desses empresários limitam-se a alguns conceitos de custos, tão somente àqueles atribuídos diretamente em suas atividades.

**Palavras-chave:** Custos. Micro e Pequenas Empresas. Tomada de Decisão.

## **ABSTRACT**

The accounting of costs is essential to businesses, regardless of their size. Even the Micro and Small Businesses who want to keep the market need to plan their growth and make decisions taking into consideration also the information produced by cost accounting. Given this, this study has as proposed main verify the perceptions of micro and small entrepreneurs that concern the main concepts and characteristics of cost accounting and use of cost information in decision-making. The study was carried out through the application of cuestionarios to 25 companies operating in the center of small businesses of Fortaleza, more known as Beco da Poeira. A qualitative analysis was performed, and found that the majority of companies do not have deep knowledge of cost accounting, even recognizing its importance in the process of decision-making. The perceptions of these entrepreneurs are limited to some concepts of costs, so only those allocated directly in their activities.

**Keywords:** Costs. Micro and Small Enterprises. Decision-making.

## **1 INTRODUÇÃO**

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) representam quase a totalidade das empresas brasileiras no comércio de bens, serviços e turismo. Em 2015, já existiam cerca de 204.416 MPEs em Fortaleza, o que representa em torno de 93,6% das empresas da capital cearense, de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará.

<sup>2</sup> Orientadora, Mestre em Contabilidade e Docente na Universidade Federal do Ceará.

acordo com o Empresômetro – ferramenta de análise de dados idealizada pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT). Esse percentual resume a importância dessas empresas, dado que as MPEs contribuem com mais de 27% no PIB nacional e geram mais de 52% dos empregos formais no país (SEBRAE, 2014). Os micro e pequenos empreendedores possuem importância e relevância econômica e social, sendo ponto de partida e origem de grandes empresas, laboratórios de executivos, porta de oportunidades, e em tempos de crise, são “válvulas de escape” para a questão do desemprego, gerando o que as políticas públicas mais almejam: emprego e renda.

As MPEs que pretendem seguir no mercado competindo com médias e grandes empresas precisam planejar seu crescimento e utilizar-se de informações da Contabilidade de Custos na tomada de decisão. O uso de informações produzidas pela contabilidade de custos pode suprir necessidades administrativas básicas de qualquer empresa, não levando em consideração somente as necessidades pessoais do empreendedor, mas também as do negócio.

Diante disso, o estudo foi motivado pela seguinte questão: Qual a percepção dos micro e pequenos empreendedores que atuam no Centro Municipal de Pequenos Negócios de Fortaleza em relação à Contabilidade de Custos?

Essa pesquisa tem como objetivo geral conhecer a percepção dos micro e pequenos empreendedores que atuam no Centro Municipal de Pequenos Negócios de Fortaleza quanto à Contabilidade de Custos, e como objetivos específicos verificar se esses empresários utilizam informações da contabilidade de custos para fins de tomada de decisão, evidenciar a relevância do conhecimento de custos e identificar se são utilizados métodos de custeio na formação do preço de venda, e apontar o perfil desses empreendedores. A pesquisa contou com a participação de 25 empresas, as quais foi aplicado um questionário, sendo a abordagem qualitativa utilizada na análise dos dados.

Nesta perspectiva, o estudo justifica-se pela necessidade de saber se micro e pequenos empreendedores possuem conhecimento de custos e sabem de sua importância para dar continuidade ao seu negócio, uma vez que as informações geradas pela Contabilidade de Custos permitem um maior gerenciamento e conscientização do montante de custos gerados pela empresa, bem como orientação correta de como alocar esses custos permitindo diminuir custos e maximizar lucros. A falta de conhecimento de custos pode gerar sérios riscos para o andamento da empresa, desta forma com uma orientação correta às MPEs terá grande efeito para as mesmas, o que lhe dará maior segurança e confiabilidade para a tomada de decisão eficaz. O estudo pode ser utilizado como base de informação para economistas e governantes para que os mesmos se atentem para a situação desses empreendedores e criem meios de apoio e incentivo para a geração de emprego por meio das micro e pequenas empresas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

As MPEs apresentaram crescimento em todo Brasil. Fatores como o aumento do desemprego fazem com que as pessoas procurem outra maneira de sobreviver atrelando isso ao seu interesse pessoal de gerir seu próprio negócio. Em pesquisa, que faz parte do projeto *Global Entrepreneurship Monitor* (2015), conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) com o apoio técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) realizado em 2015, constatou-se que entre 70% e 80% dos brasileiros concordam que empreender é uma opção desejável de carreira, sendo este um dos principais sonhos dos brasileiros com proporção observada em 2015 (34%) superior à de 2014 (31%). Estimou-se também que 52 milhões de brasileiros com idade de 18 a 64 anos estavam envolvidos na criação ou manutenção de um negócio, na condição de empreendedor inicial ou estabelecido.

O SEBRAE (2014), constatou que o crescimento do segmento de Micro e Pequenas Empresas não diminuiu embora o ritmo do crescimento econômico do país tenha caído. Entre 2003 e 2013, pode ser observado um aumento de 33,8% no número de estabelecimentos de MPÉs, o que fez quase dobrar o número de empregos formais gerados por estes estabelecimentos. Ainda em 2013, o segmento representava em torno de 6,6 milhões de estabelecimentos no Brasil – segundo Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, registro administrativo do Ministério do Trabalho e Previdência Social. Tais estabelecimentos eram responsáveis por 17,1 milhões de empregos formais privados não agrícolas.

Em pesquisa sobre a participação das micro e pequenas empresas no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, realizada pelo SEBRAE em parceria com a Fundação Getúlio Vargas – FGV, entre os anos de 2001 a 2011, constatou-se que a contribuição dos pequenos negócios passou de 23,3% em 2001 para 27% em 2011, mais de um quarto do PIB era gerado por essas empresas. Considerando apenas as atividades em que há registro de MPE, excluindo as atividades de agropecuária, financeira, aluguel e administração pública, observou-se que em 2011 a renda gerada pelas micro e pequenas empresas no Brasil foi de cerca de 570 bilhões, em torno de 60% do PIB (SEBRAE, 2015). Diante disso vê-se a extrema relevância das micro e pequenas empresas na estrutura econômica brasileira e no emprego.

Em relação as principais legislações referentes às Micro e Pequenas Empresas tem-se: a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, Lei Complementar nº 123/2006, a qual prevê o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - Simples Nacional, e que estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido à ser dispensado as micro e pequenas empresas no âmbito dos Poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. A tributação diferenciada, a simplificação das obrigações trabalhistas, o estímulo ao empreendedorismo, a desburocratização à abertura do empreendimento e a facilitação ao acesso ao crédito são apontados como principais funções da Lei Geral; e, a Lei Complementar nº128/2008 que, em vigor desde 1º de julho de 2009, alterou a Lei Geral das MPÉs instituindo a figura do MEI - Microempreendedor Individual, antes trabalhador informal, concedendo a este benefícios como auxílio doença, aposentadoria, registro no CNPJ, facilidade na abertura de contas bancárias e pedidos de empréstimos, emissão de notas fiscais entre outros.

Quanto a sua classificação, as microempresas e as empresas de pequeno porte são classificadas pela Lei Geral, esta instituída pela Lei Complementar nº123/2006, com base na receita bruta anual. Para ser classificada como microempresa a entidade deve auferir, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$360 mil, e para ser classificada empresa de pequeno porte, deve auferir receita bruta superior a R\$ 360 mil e inferior ou igual a R\$ 3,6 milhões. Outros entes possuem uma classificação própria para o enquadramento em micro e pequenas empresas. Para o SEBRAE, o fator diferenciador de Micro e Pequena Empresa se dá pela quantidade de funcionários. É considerada microempresa aquela que emprega até 9 (nove) pessoas, no caso de comércio e serviços, e até 19 (dezenove) pessoas para os setores industriais e da construção. Já pequena empresa é aquela que emprega de 10 (dez) a 49 (quarenta e nove) pessoas no caso de comércio e serviços, e 20 (vinte) a 99 (noventa e nove) pessoas no caso de indústria e construção (SEBRAE, 2016). O BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento - também definiu seus parâmetros para classificação de Micro e Pequena Empresa, sendo microempresas as que possuem receita bruta anual de até R\$ 2,4 milhões e pequenas empresas as que possuem receita bruta anual entre R\$ 2,4 milhões e R\$ 16 milhões. A classificação utilizada por esta pesquisa tomou por base a definida na Lei Complementar 123/2006.

As MPEs, conforme Lei Complementar nº123/2006, optantes pelo Simples Nacional não são obrigadas a prática da contabilidade feita pelas grandes empresas, podendo opcionalmente adotar contabilidade simplificada para os registros e controles de suas transações, todavia estas deverão apresentar anualmente declaração única e simplificada de informações socioeconômicas e fiscais à Secretaria da Receita Federal do Brasil.

Segundo Stooc et al.(2014) muitas empresas de pequeno porte não têm dado a devida atenção à área financeira, o que tem levado, em grande parte dos casos, ao fechamento do negócio antes mesmo de completado um ano de atividade. Alguns motivos podem ser a falta de recursos, mas também a falta de conhecimento sobre o que fazer com esses recursos e como melhor aproveitá-los.

Outros acontecimentos que podem inibir o desenvolvimento e o sucesso de MPEs são práticas e costumes adotados por essas empresas, sendo eles (BARROS, 1978 *apud* LACERDA, 2006):

- a) Uso da contabilidade com objetivo precípuo de atender apenas a uma exigência fiscal;
- b) Pouco se aplica a finalidade básica da contabilidade que é a de orientar o administrador em suas decisões;
- c) Comumente, as decisões de capital importância para empresa são tomadas com base na intuição do empresário;
- d) Decisões sem segurança de estudos técnicos-administrativos fundamentados em informações ou dados estatísticos pertencentes ao acervo de experiência da própria empresa;
- e) No caso de pequenas indústrias, há falta de controle das matérias-primas, produtos em elaboração, produtos acabados, resíduos, etc.
- f) Raramente é feito o controle das horas trabalhadas pelos operários, o mesmo se repetindo no tocante ao rendimento das máquinas e equipamentos e matérias-primas empregadas.

Além dos conhecimentos fundamentais de contabilidade, é imprescindível que esses empreendedores tenham o mínimo de conhecimento de contabilidade de custos. Martins (2010) diz

A Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira, quando as necessidades de avaliar estoques na indústria, tarefa essa que era fácil na empresa típica da era do mercantilismo. Seus princípios derivam dessa finalidade primeira e, por isso, nem sempre conseguem atender completamente as suas outras duas mais recentes e provavelmente mais importantes tarefas: controle e decisão. Esses novos campos deram nova vida a essa área que, por sua vez, apesar de já ter criado técnicas e métodos específicos para tal missão, não conseguiu ainda explorar todo o seu potencial; [...].

Os conhecimentos relativos aos custos permitem um planejamento para gestão e redução de custos, melhorando o desempenho da empresa. Segundo Martins (2010), “o conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los (os custos)”.

Custo é um gasto com produto ou serviço empregado na produção de outro bem ou serviço, produto final. Em uma de suas definições, Padovese (2013) defini custos como sendo “a mensuração econômica dos recursos (produtos, serviços e direitos) adquiridos para a obtenção e a venda dos produtos e serviços da empresa. Em palavras mais simples, custo é o valor pago por alguma coisa”. As MPEs somente se perpetuam se os seus lucros forem maiores que os custos que elas incorrem para deixar seus serviços ou produtos para venda ao consumidor. Logo, é necessária informações acerca dos custos incorridos ou a incorrer para tomar decisões referentes à formação do preço de venda, redução de custos, otimização de processos, valorização de estoque etc, para que a empresa cumpra seus objetivos e alcance o

desempenho esperado. Os custos agregam todos os gastos referentes ao bem, desde o início até o final do processo de transformação, que serão usados como base na formação do preço de venda. (DUTRA, 1992)

Para Dutra (1992), é indispensável a correta classificação dos custos, merecendo mais destaque a classificação quanto a apropriação dos custos aos produtos, onde estes são classificados em direto ou indireto, e a classificação quanto ao comportamento dos custos, que podem ser fixos ou variáveis.

Os custos diretos são aqueles empregados diretamente na produção. Segundo Padoveze (2013), são caracterizados Custos Diretos aqueles que para os quais: seja possível visualizá-lo e estabelecer uma ligação direta com o produto final; não seja possível confundí-los com custos de outros produtos; e seja possível medir sua participação no produto final. Os principais custos diretos são materiais diretos e mão-de-obra direta, esses custos podem ser facilmente identificados no produto final bem como a necessidade de sua utilização. Os Custos Indiretos são aqueles que não são empregados diretamente em um produto em si, mas em toda a produção. Não é possível identificar, por produto, a sua utilização, pois não é identificado de forma objetiva. Sua alocação aos produtos se dá por meio de métodos de rateio.

Quanto ao comportamento dos custos em relação ao volume de produção ou de venda, eles podem ser classificados como Fixos ou Variáveis. Os Custos Fixos são aqueles que não variam ou não possuem variação proporcional à variação do volume de produção ou de venda. O aluguel de um ponto comercial pode ser considerado custo fixo, pois não varia conforme o volume de vendas. Já os Custos Variáveis são aqueles que acompanham proporcional e diretamente o volume de produção ou de venda. (MARTINS, 2010)

A contabilização dos custos incorridos pelas entidades é imprescindível para que os gestores dessas empresas possam planejar e controlar suas atividades. No processo de tomada de decisão, “a contabilidade de custos é responsável por suprir a alta administração da organização de informações relativas aos custos imputados aos produtos e serviços produzidos pela organização” (GUIMARÃES NETO, 2012). Para o processo decisório é necessário que a contabilidade atenda as necessidades de gestão da administração em conhecer os custos dos recursos empregados ou a empregar. Tanto Padoveze (2013) quanto Martins (2010) concordam que as duas principais funções da contabilidade de custos são: o auxílio ao controle e à ajuda nos processos de tomada de decisão, sendo utilizada como ferramenta de gestão empresarial, inclusive auxiliando na elaboração do orçamento empresarial.

O estabelecimento do preço de venda é uma das decisões que não podem ser tomadas sem conhecimento do total dos custos. O custo influencia diretamente a formação do preço de venda de determinado produto ou serviço, porém ele não é o único a ser observado quando da determinação do preço, conforme afirma Martins (2010, p.218):

Para administrar preços de venda, sem dúvida é necessário conhecer o custo do produto; porém essa informação, por si só, embora seja necessária, não é suficiente. Além do custo, é preciso saber o grau de elasticidade da demanda, os preços de produtos de concorrentes, os preços de produtos substitutos, a estratégia de marketing da empresa, etc.

É necessário que a empresa conheça sua realidade e suas necessidades a fim de não incorrer em erros como o de não observar o comportamento do mercado em que atua, pois isso poderá fazer com que o empresário tenha prejuízos ao ver que sua receita final mal cobriu os seus custos, que por sua vez também são influenciados pelo mercado, ou seja, devem ser

observados todos os fatores inerentes à atividade da empresa de modo a ser possível formar preços que satisfaçam não somente a empresa mais também aos seus clientes.

O sucesso das MPEs pode estar atrelado a uma estruturação de sistema de custos elaborada conforme suas necessidades. O sistema de custos utilizado pelas MPEs não precisam necessariamente ser tão complexos como os das empresas de maior porte (BACIC *et al.*, 2011). A empresa poderá optar por métodos de alocação de custos mais viáveis a sua atividade e que mais satisfaça suas necessidades.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo está classificado como uma pesquisa descritiva, pois apresentará a descrição das características de uma determinada população. Segundo Gil (2007), as pesquisas descritivas são as que habitualmente são realizadas por pesquisadores preocupados com a atuação da sua pesquisa na prática sendo a mais solicitada por organizações como institutos educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc.

Para a realização desta pesquisa foi feito um levantamento de dados, os quais foram analisados de forma qualitativa. Os estudos classificados como qualitativos são úteis em pesquisas que buscam descrever a complexidade de determinados problemas, analisar as interações entre variáveis, permitir o entendimento de comportamentos e processos dinâmicos vividos por grupos sociais ou indivíduos, bem como as particularidades desses grupos. (RICHARDSON, 2012) Nas Ciências Sociais, a pesquisa qualitativa se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deve ser explicado de forma quantitativa, trabalhando com o universo das aspirações, dos motivos, das atitudes, crenças e valores. O ser humano se distingue por pensar no que faz interpretando suas ações dentro de realidade vivida (MINAYO *et al.*, 2012). Na contabilidade, é muito comum o uso da análise qualitativa, uma vez que, embora a contabilidade lide intensamente com números, ela é uma ciência social, e não uma ciência exata, justificando o uso da abordagem qualitativa (BEUREN, RAUPP, 2006).

População é o conjunto completo de elementos sobre os quais se deseja fazer algumas inferências (ROSSETTI *et al.*, 2008; CASTANHEIRA, 2008), grupo completo de elementos relevantes para o projeto de pesquisa. Ou seja, é um grupo de interesse que se deseja descrever ou acerca do qual se deseja tirar conclusões. Quando o pesquisador deseja inferir algo sobre uma população muito grande ele utiliza-se da aplicação dos questionamentos em cima de uma amostra que é uma parcela selecionada da população (LAKATOS, 2006), parcela essa capaz de representar um subconjunto do universo, pois coletar dados de uma população muito extensa é praticamente impossível. Segundo a SERCEFOR – Secretaria Regional do Centro de Fortaleza, o Centro Municipal de Pequenos Negócios de Fortaleza é constituído de 2.097 empresas, porém essa informação trata-se da quantidade de empresas cadastradas pelo município, não sendo informada quantas empresas estavam efetivamente operando no local no segundo semestre de 2016, diante disso foi utilizada 2.097 empresas como sendo a população desse trabalho, uma vez que essa foi a única informação oficial obtida. Quanto à amostra pesquisada, foram selecionados, por critérios de acessibilidade, 25 empreendedores, proprietários ou gestores de micro e pequenas empresas atuantes no segundo semestre de 2016.

O estudo da pesquisa em questão apresenta um levantamento referente às percepções de micro e pequenos empresários no que concernem os principais conceitos e características de contabilidade de custos, utilização pelas empresas de informações sobre custos na tomada de decisões e utilização de métodos de custeio na formação do preço de venda. Para realização desta pesquisa, os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos micro e pequenos empresários que atuam no Centro Municipal de Pequenos Negócios de



Fortaleza, mais conhecido como Beco da Poeira. O questionário contém perguntas referentes à própria empresa e em seguida perguntas que nortearão e permitirão responder o problema de pesquisa. Essa é a melhor forma de coleta de dados, pois possibilita medir com maior precisão aquilo que se deseja, devendo ser de natureza impessoal de modo que o respondente se sinta confiante em responder o questionário, emitindo informações ou opiniões reais. (LEITE, 2008) Esta pesquisa foi classificada como uma *survey*, visto que utilizou um questionário impresso entregue pessoalmente a cada indivíduo que constitui a amostra. A análise dos dados foi qualitativa, cujo foco esteve nas informações obtidas.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dentre as empresas contatadas para participar da pesquisa somente 25 aceitaram responder ao questionário, os demais alegaram falta de interesse em participar como respondentes e outros, que não possuíam informações necessárias para responder pois, sendo apenas vendedores, não tinham conhecimento acerca da tomada de decisões na empresa.

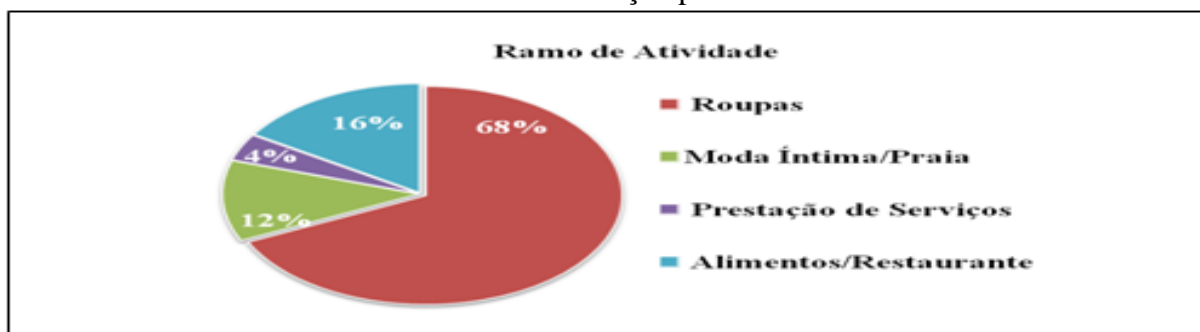
O questionário se divide em três partes. A primeira traça o perfil do respondente e da empresa; a segunda, a percepção dos respondentes acerca de conceitos básicos sobre contabilidade de custos; e a terceira, questões referentes à utilização de relatório e demais auxílios e controles no levantamento de informações de custos e utilização dessas informações na tomada de decisão. A depender de suas respostas ao questionário foram feitas perguntas tais como: O que o respondente entende sobre Contabilidade de Custos; como é feito o controle de custos; e, quais medidas são tomadas na tentativa de reduzir custos. Essas perguntas foram feitas ao final da aplicação do questionário de acordo com itens específicos que foram marcados pelos respondentes.

##### 4.1 Perfil dos Respondentes e das Empresas

Para que se possa fazer uma análise das respostas emitidas pelos participantes da pesquisa, foi necessário levantar o perfil desses respondentes. A pesquisa contou com a colaboração de 25 empresas que atuam no Centro Municipal de Pequenos Negócios de Fortaleza, popularmente conhecido como Beco da Poeira. Esses empresários são chamados permissionários, pois possuem da Prefeitura Municipal de Fortaleza permissão para exercerem suas atividades através do pagamento mensal de um Documento de Arrecadação Municipal (DAM) no valor de R\$ 148,36. Em contato com a SERCEFOP, esta informou que o cadastro dos permissionários, para atuação no Centro de Pequenos Negócios, começou em 2010 e já cadastrou pouco mais de 2000 permissionários, gerando aproximadamente 4000 empregos diretos e indiretos.

Ainda de acordo com SERCEFOP, os ramos de atividades encontrados são confecção, artigos eletrônicos e celulares, calçados e alimentação. O Gráfico 01 apresenta dados do ramo de atividades encontrados através da aplicação do questionário.

Gráfico 01 – Distribuição por Ramo de Atividade



Fonte: Elaborado pelo autor

Dos empresários participantes da pesquisa, 68% apontaram Roupas como ramo de atividade. Nessa categoria se enquadra moda feminina, masculina e infantil. Desse total (17 respondentes), em torno de 35% produzem e vendem os produtos, os demais apenas comercializam. Observou-se também uma participação de 16%, 12% e 4% nos ramos de Alimentação, Moda Íntima/Praia e Prestação de Serviços, respectivamente. Do total de respondentes, englobando as quatro categorias disponibilizadas para resposta, 40% afirmaram que produzem e vendem seus produtos, e os demais declararam que apenas vendem.

Mesmo sabendo que boa parte dos micro e pequenos empreendedores só foi cadastrada na Receita Federal a partir de 2010, pois é um pré-requisito para atuar no Centro de Pequenos Negócios estar cadastrado no CNPJ, foi pedido que os respondentes declarassem quando iniciaram no ramo da atual atividade.

Quadro 01 - Início das Atividades

| <b>Ano de Início de atividade</b> | <b>%</b> |
|-----------------------------------|----------|
| antes de 2000                     | 40,00%   |
| entre 2000 e 2005                 | 16,00%   |
| entre 2006 e 2010                 | 24,00%   |
| entre 2011 e 2015                 | 20,00%   |
| em 2016                           | 0,00%    |

Fonte: Elaborado pelo Autor

Através do Quadro 01 verifica-se que mais da metade dos empresários que participaram do estudo atuam há mais de 10 anos no mercado e somente 20% possuem menos de 6 anos de atividade, iniciando suas atividades entre os anos de 2011 e 2015.

Em relação a faixa de idade dos respondentes, foi encontrado conforme Quadro 02.

Quadro 02 - Faixa Etária dos Respondentes

| <b>Idade</b>     | <b>%</b> |
|------------------|----------|
| até 20 anos      | 0,00%    |
| de 21 a 25 anos  | 4,00%    |
| de 26 a 35 anos  | 20,00%   |
| de 36 a 50 anos  | 52,00%   |
| acima de 51 anos | 24,00%   |

Fonte: Elaborado pelo Autor

Verificou-se que nenhum dos respondentes possuía menos de 20 anos de idade, e que mais da metade dos respondentes se encontram na faixa etária de 36 a 50 anos. Somando-se os percentuais da faixa de 36 a 50 anos e acima de 51 anos verifica-se percentual de 76% , o que concorda o levantamento do Sebrae (2015) quando este apresentou uma participação de 72% em 2013 de empregadores na faixa de 35 a 64 anos. No caso da pesquisa em questão, esse elevado percentual também pode ser explicado em conjunto com a observação do Quadro 01, onde se pode verificar que 40% dos respondentes atuam há mais de 16 anos nas suas empresas.

Em relação a formação acadêmica dos respondentes, somente 4% (1 respondente) possui ensino superior em curso não relacionado a área de negócios e gestão, 28% cursou somente até o ensino fundamental e 68% possuem o ensino médio, o que também assemelha-se a resultados encontrados pelo Sebrae (2015).

Com relação ao faturamento mensal das empresas 44% declararam faturar até R\$ 5.000,00, 44% entre R\$ 5.001,00 e R\$ 15.000,00, não sendo observada nenhuma empresa de

pequeno porte conforme critério da Receita Federal para enquadramento no Simples Nacional, porém não se pode afirmar que não possua EPP atuando no Centro de Pequenos Negócios uma vez que 12% alegaram não possuir informações necessárias.

Quanto a utilização de serviços de contabilidade, 40% afirmaram contar com auxílio de um contador, 48% de um técnico em contabilidade e 12% afirmam que não utilizam serviços de contabilidade, sendo que, mesmo o que utilizam serviços de contabilidade através de um contador, este não auxilia os empresários nos controles de custos.

#### 4.2 Percepção de Contabilidade de Custos

Para identificação da percepção de contabilidade de custos por parte desses empreendedores, foram elencadas 10 (dez) assertivas, das quais os empresários teriam que escolher aquelas cuja afirmação ou definição seja reconhecida como verdadeiras por eles, sendo que 3 (três) dessas assertivas são consideradas falsas de acordo com os conceitos tratados no referencial teórico do presente trabalho. Segue análise isolada de cada assertiva referente a percepção do conhecimento sobre contabilidade de custos.

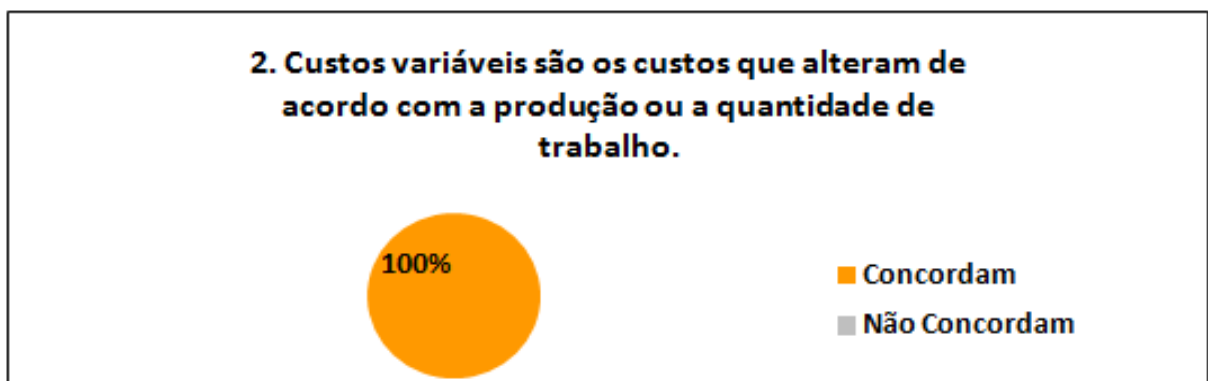
Gráfico 02 – Distribuição de Concordância com a Assertiva 1



Fonte: Elaborado pelo autor

Considerando-se a primeira assertiva, 96 % dos respondentes consideram-na verdadeira, reconhecendo o conceito básico de custos.

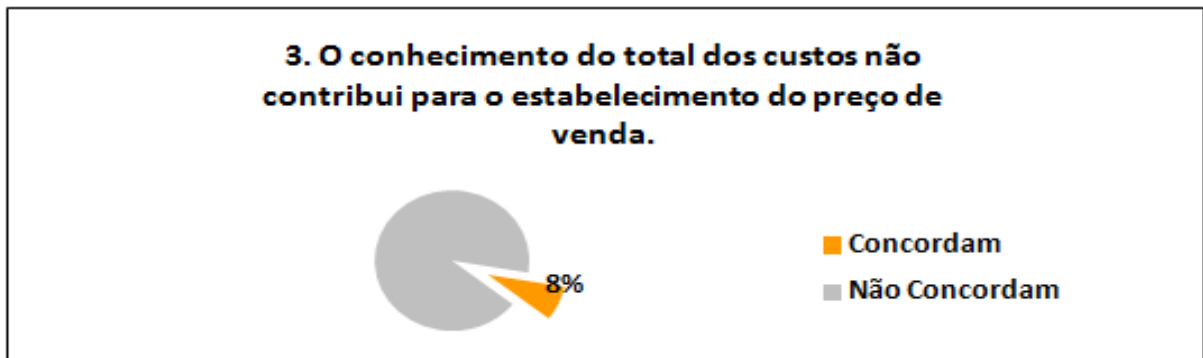
Gráfico 03 – Distribuição de Concordância com a Assertiva 2



Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre a afirmação referente a custos variáveis, 100% dos respondentes consideram-na verdadeira, porém foi observado certa dificuldade quando pedido para estes darem exemplos de custos variáveis, o que deixa a pensar que a percentagem alta pode ter sofrido influência do entendimento literal da frase.

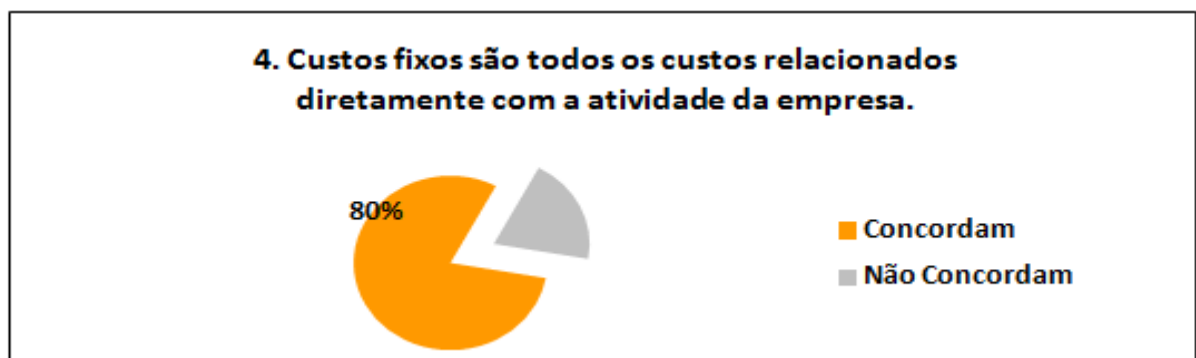
Gráfico 04 – Distribuição de Concordância com a Assertiva 3



Fonte: Elaborado pelo autor

Uma percentagem de 8% dos respondentes afirmou que o conhecimento do total de custos não contribui para o estabelecimento do preço de venda, o que é uma afirmativa falsa. Isso mostra que a maioria reconhece que conhecer os custos ajuda no estabelecimento do preço de venda.

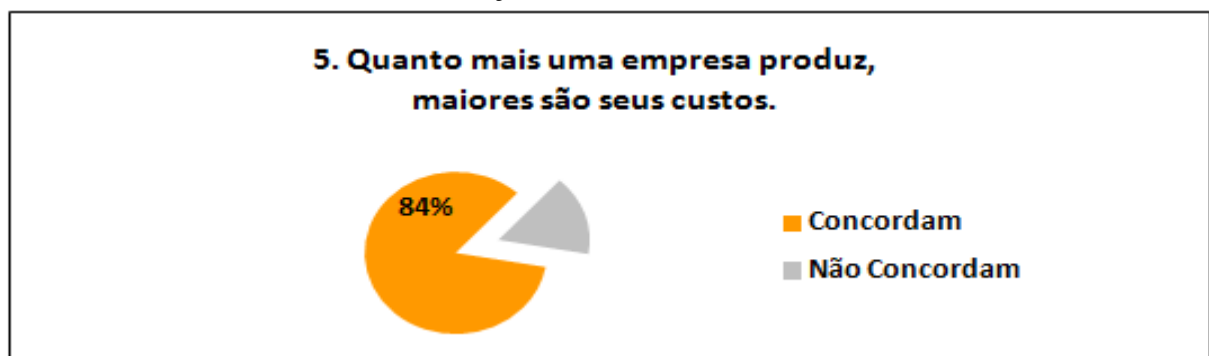
Gráfico 05 – Distribuição de Concordância com a Assertiva 4



Fonte: Elaborado pelo autor

A afirmação de que os custos fixos são todos os custos relacionados diretamente com a atividade da empresa foi reconhecida por 80% dos empresários e através dela é possível verificar a falta de conhecimento sobre Custos Fixos, porém isso é compreensível uma vez que somente 40% dos respondentes, além de comercializar, produzem seus produtos. Quando pedido exemplos de custos fixos somente 4% (1 respondente) dos respondentes souberam fazê-lo.

Gráfico 06 – Distribuição de Concordância com a Assertiva 5



Fonte: Elaborado pelo autor

Essa assertiva foi respondida como sendo verdadeira por 84% dos respondentes. Para percebê-la como tal é necessário reconhecer que os custos variáveis são aqueles que aumentam de acordo com o aumento da produção.

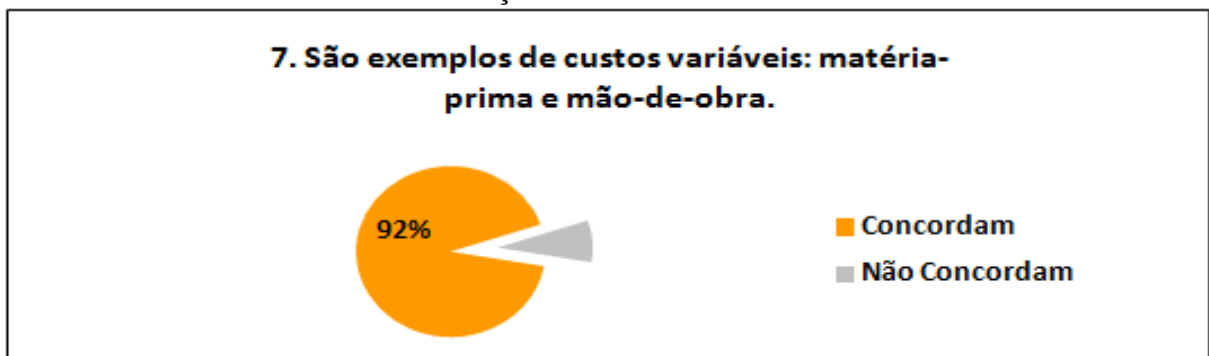
Gráfico 07 – Distribuição de Concordância com a Assertiva 6



Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto a afirmação de que custos logísticos são todos os custos relacionados com a logística da empresa, onde 80% apontaram-na como verdadeira. Diante disso é possível verificar que esses empresários conseguem distinguir sobre conceitos específicos de custos, sobretudo quando são dados exemplos.

Gráfico 08 – Distribuição de Concordância com a Assertiva 7



Fonte: Elaborado pelo autor

A afirmativa que apresenta exemplo de custos variáveis foi reconhecida por 92% dos empresários, o que demonstra que estes empreendedores conhecem tipos específicos de custos, embora não estejam familiarizados com os conceitos. A alta percentagem também é compreensível uma vez que todos os participantes trabalham com a comercialização de seus produtos e serviços, compreendendo melhor os custos atribuíveis aos produtos.

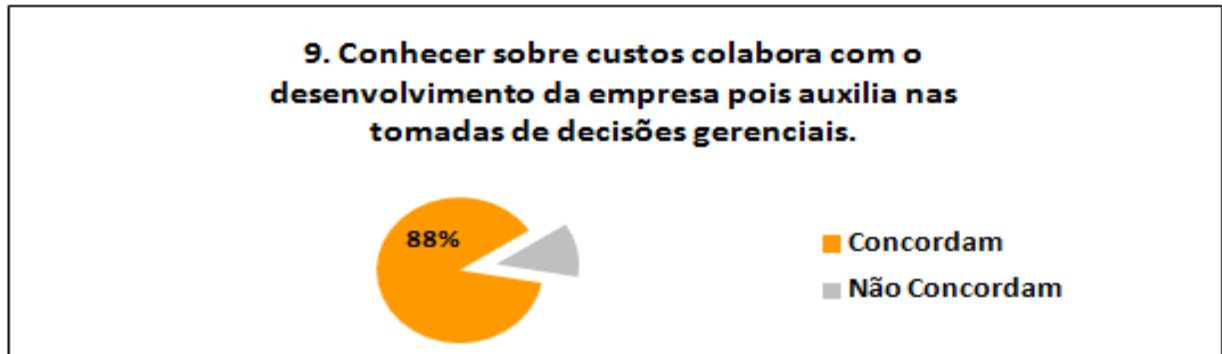
Gráfico 09 – Distribuição de Concordância com a Assertiva 8



Fonte: Elaborado pelo autor

Mais uma vez é observada a falta de conhecimento de conceitos relacionados à contabilidade de custos por parte de 32 % dos respondentes, onde estes concordaram com a assertiva que afirmava que custos diretos são todos os custos que não alteram independente da quantidade produzida.

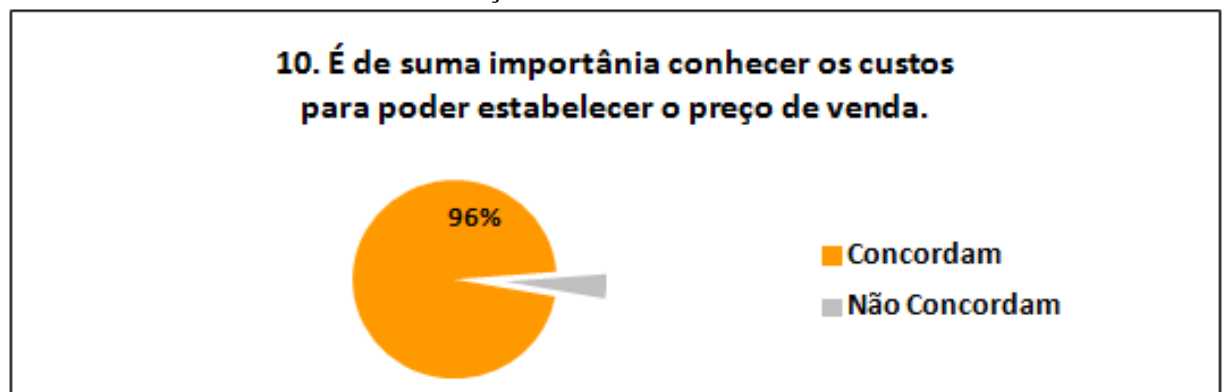
Gráfico 10 – Distribuição de Concordância com a Assertiva 9



Fonte: Elaborado pelo autor

A percentagem de 88% de concordância com a afirmativa que relaciona conhecimento sobre custos e tomada de decisão demonstra que essa relação ainda não foi totalmente difundida entre os micro e pequenos empresários.

Gráfico 11 – Distribuição de Concordância com a Assertiva 10



Fonte: Elaborado pelo autor

É possível observar que 96% dos micro e pequenos empresários reconhecem que é indispensável conhecer os custos para poder fixar os preços de disponibilização de seus produtos e serviços ao mercado.

O Quadro 03, apresentado em seguida, é composto pelas 10 (dez) assertivas anteriormente analisadas isoladamente.

Fazendo-se uma análise em conjunto foi possível verificar que alguns conceitos tais como: Custos Fixos, Custos Diretos e Custos Indiretos, geram confusão entre os micro e pequenos empresários. Em contrapartida, é possível apontar certo conhecimento sobre Custos Variáveis, uma vez que três assertivas versavam, direta e indiretamente, sobre custos que se alteram de acordo com a produção, e estas ( assertivas A2, A5 e A7 ) apresentaram percentual de concordância de 100%, 84% e 92%, respectivamente.

Quadro 03 – Análise da percepção de Contabilidade de Custos

| Assertivas | Questões – Percepções de Custos                                                                                         | Concordam |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| A1         | Custos são todos os gastos relativos a um bem utilizado na produção de outros bens ou serviços.                         | 96,0%     |
| A2         | Custos variáveis são os custos que alteram de acordo com a produção ou a quantidade de trabalho.                        | 100,0%    |
| A3         | O conhecimento do total dos custos não contribui para o estabelecimento do preço de venda.                              | 8,0%      |
| A4         | Custos fixos são todos os custos relacionados diretamente com a atividade da empresa.                                   | 80,0%     |
| A5         | Quanto mais uma empresa produz, maiores são seus custos.                                                                | 84,0%     |
| A6         | Custos logísticos são todos os custos relacionados com a logística da minha empresa, ex.: armazenagem, transporte, etc. | 80,0%     |
| A7         | São exemplos de custos variáveis: matéria-prima e mão-de-obra.                                                          | 92,0%     |
| A8         | Custos diretos são todos os custos que não alteram independente da quantidade produzida.                                | 32,0%     |
| A9         | Conhecer sobre custos colabora com o desenvolvimento da empresa, pois auxilia nas tomadas de decisões gerenciais.       | 88,0%     |
| A10        | É de suma importância conhecer os custos para poder estabelecer o preço de venda.                                       | 96,0%     |

Fonte: Elaborado pelo Autor

Das questões falsas do questionário, somente a questão sobre Custos Fixos apresentou percentual alto (80%), as demais afirmativas falsas apresentaram percentuais de 8% e 32%. A assertiva A3 foi a que apresentou o percentual mais baixo, o que mostra que a relação entre custos e preço de venda é percebida pela maioria dos micro e pequenos empreendedores. Essa percepção é confirmada com a assertiva A10 na qual se afirma a importância de conhecer os custos para estabelecer o preço de venda (96%).

As questões relativas ao conceito de custos, custos variáveis e importância dos custos para a formação do preço de venda, foram as que apresentaram maiores percentuais (96%, 100 % e 96% respectivamente). Isso demonstra que os micro e pequenos empresários têm noções básicas sobre contabilidade de custos, pois possuem conhecimentos gerais sobre o conceito de custos e o funcionamento dos custos variáveis, bem como a importância do conhecimento dos custos para a formação do preço de venda. Relacionando custos e tomada de decisões, 88% concordam que conhecer sobre custos colabora com o desenvolvimento da empresa auxiliando na tomada de decisões.

#### 4.3 Utilização na Empresa de Informação de Custos

Para identificação da utilização de informações e controle de custos na tomada de decisão, bem como na tentativa de identificar os métodos de custeio utilizados na formação do preço de venda, foram elaboradas 15 (quinze) assertivas que foram apontadas de acordo com a prática na empresa. Segue Quadro 04 com relação de assertivas e percentagem de utilização.

Quadro 04 - Utilização de Informações de Custos nas Empresas

| <b>Assertiva</b> | <b>Questão - Utilização na Empresa</b>                                                                                   | <b>Utilizam</b> |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <b>B1</b>        | A empresa utiliza a Contabilidade de Custos como ferramenta de auxílio aos controles de decisões gerenciais.             | 60,00%          |
| <b>B2</b>        | A empresa utiliza ferramentas para saber o valor exato sobre o lucro de cada produto ou serviço oferecido ao mercado.    | 72,00%          |
| <b>B3</b>        | A empresa utiliza controles de custos para planejar a redução dos custos e assim aumentar a margem de lucro.             | 64,00%          |
| <b>B4</b>        | A empresa não possui relatório de controle de custos e nem costuma planejar reduções de custos.                          | 32,00%          |
| <b>B5</b>        | Na formação de preço de venda de seus produtos/serviços, a empresa considera todos os custos e despesas envolvidas.      | 40,00%          |
| <b>B6</b>        | Na formação de preço de venda, a empresa considera somente os custos diretamente atribuídos aos produtos/serviços.       | 60,00%          |
| <b>B7</b>        | Na formação de preço a empresa utiliza o método de preços distintos (diferentes preços para diferentes compradores).     | 80,00%          |
| <b>B8</b>        | Na formação de preço a empresa utiliza o método de preços competitivos (utiliza como base o valor de mercado).           | 84,00%          |
| <b>B9</b>        | A empresa utiliza os controles de contas a receber, a pagar, de caixa, de custos e de vendas para gestão.                | 56,00%          |
| <b>B10</b>       | Utiliza algum acompanhamento da evolução das vendas/prestação de serviços como faturamento, produtos/serviços vendidos.  | 52,00%          |
| <b>B11</b>       | Utiliza cálculo para saber quanto deve ser seu faturamento e custos para atingir determinado percentual de lucro.        | 60,00%          |
| <b>B12</b>       | A empresa utiliza demonstrativos de receitas/custos/investimentos para gestão.                                           | 12,00%          |
| <b>B13</b>       | A empresa utiliza os relatórios através da terceirização deste serviço (Contabilidade, consultoria, etc.)                | 20,00%          |
| <b>B14</b>       | A empresa utiliza os relatórios através de planilhas eletrônicas ou software próprio.                                    | 4,00%           |
| <b>B15</b>       | A empresa não utiliza relatórios para gestão, pois não possui funcionários capacitados para exercer a função na empresa. | 44,00%          |

Fonte: Elaborado pelo Autor

Verifica-se que 60% dos respondentes informaram que utilizam a Contabilidade de Custos como ferramenta de auxílio na tomada de decisões. A estes foi perguntado o que eles entendem sobre Contabilidade de Custos e 20% (3 respondentes) responderam que entendem da importância de contabilizar os custos e controlá-los para poder “oferecer as pessoas o melhor preço e ainda ter lucro”, palavras de um dos respondentes. Os demais, mesmo tendo apontado que utilizavam contabilidade de custos não souberam responder ou se abstiveram.

Quanto a utilização de ferramenta para saber o valor do lucro de cada produto ou serviço prestado e a utilização de cálculo para estimar faturamento e custos, 72% e 60% respectivamente, informaram que utilizam essas ferramentas e técnicas nas suas empresas. A utilização de controles de custos a fim de planejar redução de custos e conseqüente aumento da margem de lucro foi apontada por 64% dos participantes. A estes foi perguntado quais medidas são tomadas na tentativa de reduzir custos e os respondentes foram unânimes em dizer que observavam os preços praticados por diferentes fornecedores/distribuidores à procura de bons produtos com preços não tão altos e tentavam negociar esses valores junto aos fornecedores. Como a maioria declarou que trabalha apenas com comercialização de produtos é de interesse dos mesmos negociar valores com fornecedores e distribuidores, uma



vez que esses produtos ainda serão repassados ao consumidor final. Somente um empresário declarou que como forma de reduzir custos também observava a demanda do produto no mercado para assim não comprar em excesso e ficar com o produto, em sua maioria, sem saída no estoque. A assertiva de que a empresa não utiliza relatório de controle de custos e nem planeja redução de custos foi marcada por 32% dos respondentes.

Em relação aos métodos de custeio utilizados para estabelecer o preço de venda, 40% dos participantes disseram que em suas empresas são considerados todos os custos e despesas envolvidas na atividade, enquanto 60% disseram considerar apenas os custos diretamente atribuíveis aos produtos/serviços. Ainda com relação à formação do preço de venda, os micro e pequenos empresários utilizam métodos de preços distintos (80%), onde trabalham com vendas no atacado e no varejo, e utilizam métodos de preços competitivos (84%), observando o valor base de mercado.

Dentre os que afirmaram utilizar controle de custos, de evolução de vendas, de produtos vendidos e serviços prestados, de contas a receber, de caixa, entre outros, observou-se que esses acompanhamentos ainda são feitos manualmente e emitidos pelos próprios proprietários/gestores com periodicidade semanal ou mensal.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os micro e pequenos empresários que pretendem crescer no mercado precisam planejar o crescimento de suas empresas, utilizando-se da contabilidade de custos na tomada de decisões, permitindo que necessidades básicas do negócio sejam supridas como: apuração dos custos e rentabilidade dos produtos e serviços, controle dos custos e da movimentação dos produtos, auxílio na tomada de decisões gerenciais, subsídio na formação do preço de vendas, melhoria de processos, redução de desperdício entre outros. Em virtude disso, essa pesquisa buscou analisar quais as percepções dos micro e pequenos empreendedores acerca da contabilidade de custos em seus aspectos gerais.

Foi observado que a percepção que esses micro e pequenos empresários têm sobre contabilidade de custos limita-se a conceitos básicos tais como a própria definição de custos e, custos variáveis. Observou-se também que conceitos sobre custos fixos, direto e indiretos são estranhos a esses empresários, o que é compreensível por não terem estrutura de produção, uma vez que mais da metade deles só trabalha com a comercialização de produtos, sendo somente os custos variáveis e logísticos reconhecidos por eles em suas atividades.

Embora a maioria dos participantes tenha declarado que utiliza serviços de contabilidade através de contadores e técnicos de contabilidade, estes não dão apoio às empresas no que concerne relatório de controle de custos, evolução de vendas, receitas e investimentos. A tomada de decisão nessas empresas é amparada pelas informações produzidas através de controle feito pelos próprios empresários e pela experiência de mercado dos mesmos.

Quanto à formação do preço de venda, a maioria dos empresários declarou considerar somente os custos atribuíveis aos produtos, sendo observado a utilização do método variável ou direto na formação do preço de venda. Acredita-se que isso decorre da maior facilidade e rapidez em atribuir esses custos aos produtos ou serviços.

A importância da contabilidade de custos no auxílio a tomada de decisão é reconhecida pelos micro e pequenos empresários, sobretudo com relação à formação do preço de venda, porém não creem que a contabilidade de custos bem elaborada contribua de maneira significativa em seus negócios, em decorrência do porte de suas empresas, acreditando que o controle feito por eles, de maneira manual, seja suficiente. Com isso foi observada que a visão

que esses empreendedores têm da contribuição da contabilidade de custos nas suas empresas é limitada ao estabelecimento do preço de venda.

Pode-se apontar como limitação à pesquisa, na fase de coleta de dados, a grande dificuldade de conseguir participantes na pesquisa, havendo muita resistência dos empresários, sendo observada tanto falta de interesse na pesquisa, no assunto, como também alegação de falta de tempo para responder.

Diante disso, percebe-se a importância de capacitar esses empresários a fim de que conheçam seus negócios e vejam na contabilidade de custos um meio de gerenciar e otimizar seus custos, na intenção de maximizar seus lucros e aumentar sua competitividade.

Propõe-se como sugestão a aplicação do estudo a amostras localizadas em outras regiões da cidade de Fortaleza, e cujos gestores possuam maior nível de escolaridade, no intuito de comparar os resultados encontrados e verificar o comportamento dessas micro e pequenas empresas quanto à utilização de informações da contabilidade de custos.

## REFERÊNCIAS

BACIC, M. J.; MEGLIORINI, E.; OLIVEIRA, E. C. M. de. ; YOMURA, N. **Manual de Técnicas e Práticas de Gestão Estratégica de Custos nas Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: CRCSP, 2011.

BEUREN, I. M.; RAUPP, F. M.; SOUSA, M. A. B.; COLAUTO, R. D.; PORTON, R. A. de B. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento . **Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas**. BNDES, 10 fev. 2015. Disponível em: < <https://web.bndes.gov.br/> > Acessado em: Julho de 2016.

BRASIL. **Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. *Diário Oficial da União*, Brasília, 15 dez. 2006.

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 4. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

DUTRA, Rene Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

FRANCISCO, J. R. S.; ERCULANO, P. H. **A percepção dos gestores das micro e pequenas empresas sobre o gerenciamento das informações contábeis**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – UFMG. Disponível em: <[www.aedb.br/seget](http://www.aedb.br/seget)> Acessado em: Novembro de 2016.

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil - 2015**. Relatório Nacional: Curitiba, IBQP, 2015. Disponível em: <[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)>. Acessado em: Junho de 2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARÃES NETO, O. **Análise de Custos**. ed. rev. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2012.

LACERDA, J. B. A contabilidade como ferramenta gencial na gestão financeira das micro, pequenas e médias empresas (MPMES): necessidade e aplicabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano 35, n.160, p. 39-53, 2006.

LEITE, F. T. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. 2.ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de custos: teoria, prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3.ed. São PPaulo: Atlas, 2012.

ROSSETTI, J. P. et al. **Finanças Corporativas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SEBRAE. **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**. Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em: < [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br) >Acessado em: Junho de 2016.

\_\_\_\_\_. **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**. Brasília: Sebrae, 2014. Disponível em: < [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br) >Acessado em: Novembro de 2016.

\_\_\_\_\_. **Anuário Do Trabalho Na micro e Pequena Empresa**. São Paulo: Sebrae, 2015. Disponível em:< <http://observatorio.sebraego.com.br/midias/downloads/10092015100002.pdf> > Acessado em: Setembro de 2016.

\_\_\_\_\_. **Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI**. Disponível em: < [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br) > Acessado em: Julho de 2016.

STOOC, M. B; MELO, E. S.; PAIZ, M. **Gestão Financeira: Conhecimento e aplicação nas Micro e Pequenas Empresas de Francisco Beltrão**. Disponível em : < [http://cac.php.unioeste.br/eventos/conape/anais/iii\\_conape/Arquivos/Artigos/Artigoscompletos/ADMINISTRACAO/21.pdf](http://cac.php.unioeste.br/eventos/conape/anais/iii_conape/Arquivos/Artigos/Artigoscompletos/ADMINISTRACAO/21.pdf) > Acessado em: Junho de 2016.